

Reflexões em Freud e Lacan

Leonardo A. Francischelli¹

Quem lê um livro começa pobre e termina rico. Acompanhar Laura Ward da Rosa em sua navegação por águas freud-lacanianas é uma viagem, uma aventura enriquecedora. Contudo, a tarefa de tecer alguns comentários sobre seu trabalho, sobre seu percurso nesse escrito, não deixa de ser um desafio e também – por que não dizer? – um agradável prazer.

Isso acontece não somente porque se descobre uma Laura atenta e investigadora, mas também porque se constata uma autora apaixonada pela psicanálise, pelo ofício de analista.

Através de 12 capítulos – que nos traz à memória os 12 trabalhos de Hércules – ela nos apresenta textos atravessados por temáticas da psicanálise do século XXI, como as patologias atuais, a drogadição, as doenças do corpo, a psicossomática, a violência social, a família, a catástrofe, e assim por diante. Transmite ao seu leitor um compromisso com o sofrimento do homem do nosso tempo, com esse mundo da velocidade e com o social desordenado que habitamos de uma maneira invejável.

Essa *ética* pessoal com o semelhante nos permite sustentar que é uma forte marca da autora, presente neste livro, de forma indelével. É, ao mesmo tempo, uma posição incomum em nosso meio. Por isso mesmo, queremos enfatizar com força essa posição existencial da Laura no mundo conturbado do século XXI.

Penso que é importante mencionar que Laura vai transitar por Negri, mas quem o conhece? Um dos autores de *Império* é mais que suficiente para indicar onde Laura apoia suas ideias, o que a mostra afetada pelos abusos sociais que

1 Membro Titular e Didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre - SBPdePA

campeiam nessa nossa terra. Esse autor, como outros tão importantes como ele, estão presentes em um trabalho muito sensível da autora, *A ética freudiana e o mal estar na civilização*, onde, entre outros temas, aborda a corrupção como fenômeno social.

Por outro lado, Laura nos reserva uma surpresa, posto que o leitor esperaria encontrar um profícuo debate entre o pai fundador e o autor que luta, com toda sua inteligência e vitalidade, com colegas de seu tempo, para restituir os conceitos imprescindíveis à ciência psicanalítica, conhecido como *retorno a Freud*. Pois bem, o leitor se encontrará com outros autores vigorosos na construção do edifício teórico, com pontos de partida diferentes que os distanciam muito, fazendo-os de irmãos primos.

Entretanto, isso só promove um crescimento da autora aos olhos do leitor, posto que, mesmo transitando por outros autores, Laura não deixa dúvidas de sua preferência teórica.

Na concepção de ser a psicanálise uma ciência, surpreende uma afirmação da autora: “Embora por si mesma não constitua uma ciência, a psicanálise é, sem dúvida, um produto e uma consequência do discurso científico moderno” (2015, p. 122). Pensamos que sim, que a psicanálise tem o estatuto de ciência, ciência conjuntural; entretanto, ciência sim, por que não?

A leitura do texto de Laura aquece nossa memória e evoca Angel Garma, um dos fundadores da APA, que sempre nos dizia, em seus seminários, que um psicanalista precisa conhecer a obra freudiana por dever de ofício. Pois bem, ela não só conhece as ideias do fundador como transita por elas, não de forma massificada e sim com pensamentos trazidos à nossa época.

Seria complicado, para não dizer difícil, definir qual dos textos apresentados por Laura nesta importante obra seria o texto-capitão. Entretanto, queremos acreditar que a *A transferência e o lugar do analista* poderia ocupar esse lugar, posto que ela aborda ali os pontos capitais da prática analítica.

Em uma linguagem limpa e transparente, trabalha os pontos espinhosos do ofício analítico. O trabalho, mais que atual, coincide com nossos interrogantes clínicos que suscitam a clínica das passagens aos atos, sem mediadores simbólicos.

Por ser um tema que nos chocou a todos, merece uma palavra a singularidade e a responsabilidade com que Laura aborda, de forma consistente, o trauma de nossa cidade, Santa Maria. Essa *loucura* santa-mariense também mexe com nossa memória enquanto nos remete a outra Santa Maria, a Santa Maria de Iquique, localizada em território chileno. Ali, operários das minas de cobre, no início do século XX, concentraram-se para uma manifestação, protestando por melhores condições de vida. Foram mortos sem piedade. A conexão desses fatos, distantes

no tempo – porém, ligados pelo significante Santa Maria –conectam-se também pelo sistema da exploração do homem pelo homem.

Y esto es lo que transmite la Dra. Laura Ward da Rosa en su libro. El psicoanálisis puede esclarecer y puede intervenir para hacer posible que algunos síntomas remitan, y puede dejar al descubierto el goce autista, lo que goza por fuerza del lazo social, como ocurre con el corrupto, el violador o el estafado. São observações de nosso amigo em comum, Daniel Schoffer Kraut, autor do prólogo do livro de Laura, com o qual estamos absolutamente de acordo.

Segundo Laura, recorrendo a Einstein – que disse que os ideais que iluminaram seu caminho foram a beleza, a bondade e a verdade –, algo disso minha amiga nos deixa com seu trabalho árduo e profundo.

Ainda que se diga que amar é dar o que não se tem, Laura nos diz, com seu texto, de seu amor ao outro e à psicanálise. Boa leitura a todos!

Referências

Rosa, Laura Ward da. (2015). *Reflexões em Freud e Lacan*. Porto Alegre.

Copyright © Psicanálise – Revista da SBPdePA
Revisão de português: Débora Rodrigues

Recebido em: 30/09/2016

Aceito em: 10/10/2016

LEONARDO A. FRANCISCHELLI
Rua Tobias da Silva, 267 / 206
90570-020 Porto Alegre – RS – Brasil
e-mail: leofrancischelli@yahoo.com.br